

Marcadores pragmáticos em Português Brasileiro

Patrícia de Araujo Rodrigues – UFPR

Marcus Vinicius Lunguinho – UnB

Neste trabalho, apresentamos um panorama geral dos estudos que os autores vêm desenvolvendo dentro de um projeto sobre a codificação sintática de marcadores pragmáticos em português brasileiro (PB) (Rodrigues e Lunguinho, 2017; 2019; 2021; Léger, Lunguinho e Rodrigues, no prelo). Na Teoria Gerativa, Ross (1970) foi o primeiro tratamento formal para a interface entre a sintaxe e a pragmática conversacional, com uma proposta segundo a qual as sentenças são associadas a um ato ilocucionário codificado em uma Estrutura Profunda que apresenta um verbo performativo e informações sobre os participantes do ato de fala. Vários estudos na esteira do projeto cartográfico (cf. Speas e Tenny 2003; Hill 2007, 2014; Haegeman 2014; Miyagawa 2012) retomam essa proposta, argumentando que categorias discursivo-pragmáticas são codificadas na sintaxe, em um campo destinado à pragmática conversacional, localizado acima do CP. Essas propostas compartilham a hipótese de que a interpretação de constituintes com apelo discursivo-pragmático está relacionada às suas propriedades morfossintáticas e à configuração sintática associada a eles, hipótese que pode ser pensada como um projeto tentativo de “sintaticização do discurso” (Haegeman e Hill 2013). É nesse projeto que buscamos apoio teórico para entender como se organizam os diversos marcadores pragmáticos em PB. Adotamos as propostas de Speas e Tenny (2003) e Hill (2007, 2014) de que a pragmática conversacional está codificada no sintagma Speech Act (SAP), uma estrutura predicativa performativa acima do domínio de CP, visível para a computação sintática e na qual papéis pragmáticos (ouvinte e falante) são codificados. As construções que nos propusemos examinar inicialmente aparecem em (2), para os marcadores que expressam uma exortação do falante dirigida ao ouvinte (solicitação/ordem/pedido), e em (3), para os marcadores que expressam o ponto de vista (dúvida/negação) do falante. Argumentamos que essas construções são mono-oracionais e que os elementos com força hortativa ou subjetiva são itens que sofreram pragmaticalização e passaram a funcionar como marcadores pragmáticos, inseridos diretamente em SAP. A pragmaticalização é um processo similar à gramaticalização, mas com um resultado que carrega uma função pragmática ao invés de uma mais gramatical (cf. Dostie, 2009). Consequentemente, nossa visão é que esse processo é diacrônico, e uma explicação para o percurso de mudança semântica de um significado lexical para um pragmático desses marcadores constitui um dos objetivos do projeto. Com base em Roberts e Roussou (2003), assumimos que a gramaticalização de um dado morfema ocorre sempre a partir de uma posição mais baixa para uma posição mais alta na estrutura sintática. Nossa investigação sobre a mudança linguística associada aos marcadores pragmáticos nos levou a uma abordagem translinguística. Inicialmente, estudamos construções com verbo *ver* em português brasileiro e em francês acadiano. Embora diferentes na superfície (4), essas construções ativam o mesmo campo discursivo-pragmático da oração. Em um segundo momento, discutimos construções com *capaz* em português brasileiro e em espanhol. Nessas línguas, *capaz* funciona como um modal de habilidade e como um modal epistêmico (5). O português brasileiro e o espanhol americano apresentam um uso epistêmico particular de *capaz*, com um complemento finito (6). O português brasileiro apresenta ainda um uso em que *capaz* funciona como um marcador discursivo (7).

- (1) [_{SAsP} Speaker [_{SAs} SA_S [_{SAHP} Hearer [_{SAH} SA_H [_{ForceP}...
- (2) a. Vê se me escuta!
b. Bora lá (apresentar o trabalho)!
- (3) b. Vê lá se a Maria vai chegar atrasada.
c. Imagina se a Maria vai chegar atrasada.
c. Capaz que a Maria vai chegar atrasada!
d. Até parece que a Maria vai chegar atrasada!
e. Da onde que a Maria vai chegar atrasada!
- (4) a. Ferme voir la porte!
b. Vê se fecha a porta!
- (5) a. João é capaz de dançar tango
b. Juan es capaz de bailar tango.
Leitura de habilidade: 'João está apto a / tem habilidade para dançar tango'
Leitura epistêmica: 'É provável que João dance tango'
- (6) a. (É) capaz que ninguém vá na sua casa
b. (Es) capaz que nadie vaya a su casa.
- (7) Capaz que a Maria casou!

Referências

- DOSTIE, G. (2004). *Pragmaticalisation et Marqueurs Discursifs. Analyse sémantique et traitement lexicographique*. Bruxelas: De Boeck/Duculot.
- HAEGEMAN, L.; HILL, V. (2013). The syntacticization of discourse. In: FOLLI, R.; TRUSWELL, R.; SEVDALI, C. (Eds.). *Syntax and its Limits*. Oxford: Oxford University Press. p. 370-390.
- HAEGEMAN, L. (2014). West Flemish verb-based discourse markers and the articulation of the Speech Act layer. *Studia Linguistica*, 68 (1): 116-139.
- HILL, V. (2014). *Vocatives. How syntax meets with pragmatics*. Leiden: Brill Publishers.
- LEGER, C.; LUNGUINHO, M.; RODRIGUES, P. (no prelo). To see as a marker of contextual salience in Romance languages: Evidence from Acadian french and Brazilian Portuguese. *Alfa: Revista de Linguística*.
- MIYAGAWA, S. (2012). Agreements that occur mainly in the main clause. In: AELBRECHT, L.; HAEGEMAN, L.; NYE, R. (eds.). *Main Clause Phenomena: New horizons*. Amsterdam: John Benjamins. p. 79-112.
- ROBERTS, I.; ROUSSOU, A. (2003). *Syntactic Change: A Minimalist Approach to Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press.
- RODRIGUES, P.; LUNGUINHO, M. A gramaticalização de capaz em português brasileiro e em espanhol. *Cadernos de estudos linguísticos*, v. 63, p. 1-19, 2021.
DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v63i00.8661586>
- RODRIGUES, P.; LUNGUINHO, M. A pragmaticalização de capaz em português brasileiro e a codificação da atitude do falante. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 27, p. 549-574, 2019.
DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.27.2.549-574>
- RODRIGUES, P.; LUNGUINHO, M. 'Ver' como marcador pragmático em português brasileiro. *Revista Linguística*, v. 13, p. 231, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2017.v13n2a13509>
- ROSS, J. R. (1970). On declarative sentences. In: JACOBS, R. A.; ROSENBAUM, P. S. (eds.). *Readings in English Transformational Grammar*. Washington, DC: Georgetown University Press, p. 222-272.
- SPEAS, M.; TENNY, C. (2003). Configurational properties of point of view roles. In: DI SCIULLO, A.M. (Ed.). *Asymmetry in Grammar*. Amsterdam: John Benjamins. p. 315-344.